

Noite de Paixão

Soft Leisure



NOITE DE PAIXÃO

Tradutor: Bruna Boiani

Copyright © [2025] por [Soft Leisure]

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida em nenhum formato sem permissão escrita da editora ou autor.

Capa por Microsoft AI image. Qualquer semelhança com acontecimentos ou pessoas reais, vivas ou mortas, é inteiramente coincidência.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são inspirados por figuras históricas e lugares reais, mas são usados ficticiamente. O evento narrado é um produto da imaginação do autor.

NOITE DE PAIXÃO

“Seu pai exige que esteja pronta para ir imediatamente, Domina Iulia” disse Egle humildemente, um dos escravos da família de Iulia, ele era o escravo pessoal da mulher.

“Sim, eu sei. Estou pronta” respondeu a jovem entediada, vestindo uma capa azul clara chamada *palla* sobre uma *estola* num tom um pouco mais escuro de azul. A barra da capa era elegantemente bordada com fios dourados. Seu longo cabelo castanho estava preso com uma faixa no mesmo tom pálido de sua *estola*. Ela só tinha dezoito anos, mas a elegância de seus movimentos não diferia dos de uma *matrona* mais velha. Ela casou-se jovem e, quando tinha dezesseis anos, já era viúva. Passaram-se dois anos desde a morte de seu primeiro e único marido, e seu pai, Octaviano, era o imperador do Império Romano com o título de Augusto.

Como sua posição e gênero ditavam, ela deveria ter sido uma mãe e esposa devota, dedicando seu tempo a tecer lã e criar filhos — mas ela não tinha nenhum, pois era muito jovem quando se casou — em vez disso, ela tinha outros interesses. Esses interesses não incluíam ir à arena assistir aos jogos de gladiadores. Não que ela não gostasse — ou amasse — assistir jovens musculosos úmidos de suor e ofegantes. Ela apenas preferia tê-los embaixo dela nessas mesmas condições. A violência gratuita na arena era simplesmente muito entediante para ela assistir.

No entanto, ela precisava cumprir o papel de filha do Octaviano, então dirigiu-se à entrada de sua casa, passando por quartos com afrescos de guirlandas — que pareciam frescas e vivas ao ponto de quase poder sentir o perfume — e pisos de quadrados vermelhos vivo, amarelos e verdes, linhas e mosaicos com padrões geométricos.

Lá encontrou seu pai, Octaviano, e sua madrasta Livia Drusilla, por quem seu pai deixou Scribonia, a mãe de Iulia, no mesmo dia em que esta nasceu. Mesmo assim, seu pai a amava, embora fosse bastante rigoroso com a sua criação. Eles foram à arena, bem em frente à casa. Mas, em vez de ir andando, usaram o *lettiga*, como todos do alto escalão em um Império civilizado. A *lettiga* era uma liteira com base de madeira coberta com um colchão macio e almofadas, e quatro longos cabos de madeira nas

extremidades, nos quais quatro escravos estavam prontos para levá-los pelas ruas.

A arena, chamada Anfiteatro Flávio, era uma grande construção oval com quatro andares feitos de tijolos vermelhos cobertos com mármore travertino branco no exterior e blocos vermelhos e pretos no interior, havia alguns padrões azuis-claros que combinavam perfeitamente com o manto de Iulia.

O Imperador e os homens da família dirigiram-se para os seus lugares: os melhores, obviamente. O pódio era um grande terraço em frente aos assentos normais, no piso térreo. Ao redor dos assentos do Imperador e de sua família, havia os dos senadores. Ao redor da arena central, onde os jogos aconteceriam, havia os assentos dos ricos, feitos de mármore, e acima deles os assentos dos pobres, feitos de madeira. O último andar, chamado *cávea*, era o lugar das mulheres. Então, Iulia foi para lá.

Após a chegada do Imperador, os jogos começaram. Iulia tentou se concentrar em algo menos entediante do que aquilo que todos os espectadores queriam ver. Ela passou a olhar os movimentos dos gladiadores, especialmente a agilidade e a tensão dos músculos quando recebiam ou faziam um ataque. Quase desde o início, um deles chamou particularmente a atenção da jovem. Ela nunca o viu nos jogos anteriores. Provavelmente muito jovem, mesmo que ela não pudesse confirmar sua idade devido ao elmo que ele usava, que cobria totalmente o rosto. O corpo era esguio, mas não fraco. Os músculos não eram exagerados, apenas o suficiente para carregar a armadura leve que ele tinha que usar. Deslocando o olhar para baixo, seu peito estava coberto por uma proteção metálica em forma de meia-lua. Ele tinha um escudo retangular no braço esquerdo, um *gládio* e uma manga que cobria o braço direito. As pernas bem moldadas — uma bela visão — não estavam devidamente cobertas por calças curtas e uma *greva* protegia apenas a perna direita. Ele devia ser um provocador. Alguém que corre em direção ao inimigo apenas para recuar, para brincar com o rival, provocando-o. Bem... agora ela sentia o desejo de ser quem provocava e brincava com ele, nu, sob ela.

Ela o observou de perto, saboreando todos os seus movimentos, a tensão em suas costas, ombros e pernas musculosas. Ele era evasivo e ágil como uma pantera. Iulia ficava mais quente a cada minuto que passava, mas ela teria

que suportar. Mesmo que ele fosse o tipo de gladiador designado para abrir os jogos, ele deveria ficar perto da arena até o final do dia.

No final de sua batalha, o novo gladiador dirigiu-se para os limites da arena e tirou seu elmo. Uma cascata de cabelos escuros, espessos e úmidos caiu. Nem encaracolados, nem lisos, eram ligeiramente ondulados, como ondas no mar. Ele passou seus longos dedos entre os cabelos, balançando a cabeça no processo.

'Tão sexy' ela pensou, sentindo-se pulsar e com calor fluindo por seu rosto. Naquele momento, aquele suculento pedaço de carne virou-se para a sua fileira e encarou seus olhos, ou assim lhe pareceu. A essa distância, ela não podia ter certeza. Ela não conseguia sequer detectar a cor daqueles olhos.

O tempo entre a última luta do gladiador e o fim do dia foi dolorosamente longo para Iulia, que manteve os olhos nele toda vez que ele estava sob seu campo de visão. Seu desejo multiplicava-se a cada segundo que passava, e no encerramento dos jogos ela tentou correr para fora da arena e chegar ao lugar onde sabia que poderia encontrá-lo: o quartel perto do anfiteatro. Mas as pessoas já estavam deixando seus assentos e a multidão saía insanamente devagar. Frustrantemente devagar. O céu escurecia, exceto pelo vermelho vivo do pôr do sol. Alguns dos últimos raios de sol passaram pelos arcos, atingindo o mármore preto e vermelho. Pelo menos isso poderia esconder seu rosto corado, mas o verão estava no fim e o ar já estava ficando mais frio, atingindo-a debaixo da capa e tornando seus mamilos rijos... bem, pelo menos mais rijos do que já estavam. Ela puxou a capa de lã para mais perto de seu corpo, mas a leve fricção do colete de linho não ajudou.

Depois de um tempo, Iulia finalmente chegou ao quartel, onde os gladiadores que lutaram durante o dia voltaram para se recuperar e descansar. Uma turba de escravos, ladrões, homens condenados à morte ou profundamente endividados dirigia-se ao quartel. Ele foi o último a chegar. Ainda de armadura, mas não armado. Não suava mais e estava provavelmente um pouco gelado no vento frio que soprava.

Assim que se encararam, ela sabia que não fora a primeira vez. Sua suposição estava certa, ele a viu no meio da multidão. Ela deu um passo mais perto dele e seu rosto ficou ligeiramente vermelho. Ou era apenas a sua imaginação? Um gladiador tão sinuoso como um felino não poderia ser tão tímido, poderia? Ela se aproximou um pouco mais, olhando nos olhos

dele, procurando uma pista ou o que quer que aqueles olhos pudessem mostrar. Aqueles olhos azuis-claros, da mesma cor de um céu límpido, da mesma cor de sua capa. Tão diferentes dos dela, de um castanho escuro monótono que combinava com seus cabelos.

Ele desviou o olhar, olhando para os próprios pés que calçavam sandálias simples. "Domina," disse reverencialmente "Está muito tarde e... frio aqui fora. Devia ir para casa." O tom hesitante que ele usou para dizer "frio" a fez perceber algo. Olhando para si mesma, ela notou que a capa estava solta e através do linho fino de sua roupa, seus mamilos estavam bastante visíveis e intumescidos, não apenas por causa do vento frio, mas principalmente devido ao seu desejo. Não apenas isso. Sua roupa era tão fina que todo seu corpo estava visível, especialmente porque um pequeno cinto sedoso envolvia o tecido nas curvas de seu corpo.

Um riso escapou de seus lábios pequenos, mas proporcionais.

'Fofa demais' ela pensou.

O rosto dele ficou mais corado. "Sinto muito, eu não deveria sequer vislumbrar uma senhora de alta classe como você... eu vou seguir meu caminho, por favor, não relate isso." Disse com um leve medo em sua voz.

"Eu acho que deveria!" ela respondeu, subitamente querendo provocá-lo só para ver uma expressão mais assustada.

Ele ficou boquiaberto e passou a procurar uma saída para essa situação.

Ela aproximou-se dele rapidamente. Tão perto que ela podia sussurrar em seu ouvido e sentir o cheiro da mistura de suor, óleo e cebola. O odor atingiu o nariz dela, brevemente fazendo seus olhos lacrimejarem um pouco, mas ela se recuperou num segundo e sussurrou com uma voz sedutora: "Deveríamos encontrar uma solução?" Ela não esperou pela resposta e rapidamente segurou seu pulso para que ele não escapasse. Ela se aproximou cada vez mais até que seus lábios estavam quase sobre os dele. Quase. O suficiente para que ele pudesse sentir sua respiração pairando acima da dele. Ela queria devorá-lo, mas conseguiu se conter. Ela queria provocar primeiro. Queria vê-lo fazer vários tipos de expressão com esse rostinho. "Podemos ir para o seu quarto ou..." disse em outro sussurro, deixando a frase se esvaír no ar.

You've Just Finished your Free Sample

Enjoyed the preview?

Buy: <http://www.ebooks2go.com>